

## APATRIDIA NO OESTE AFRICANO

### BOLETIM DE INFORMAÇÃO #11

Outubro – Dezembro 2016

## DOIS ANOS DE PROGRESSO NA REGIÃO



Em 2014, a [Campanha Global #IBelong](#) foi lançada com o objectivo de eliminar a apatridia até 2024. Desde então, os membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) têm se empenhado em acabar com esta difícil situação na região. Os esforços de advocacy da campanha são reforçados por compromissos regionais, como a [Declaração de Abidjan sobre a Erradicação da Apatridia](#), adotada em fevereiro de 2015 por todos os Estados membros da CEDEAO.

Dos quinze países da África Ocidental, onze aderiram às Convenções de Apatridia de 1954 e 1961, incluindo mais recentemente a **Guiné-Bissau**, em setembro, e a **Serra Leoa** e o **Mali**, em maio. Após aprovação parlamentar para aderir à Convenção de 1961 em novembro, **Burkina Faso** logo se tornará o 12º Estado a ser parte de ambas as convenções.

Desde a adoção da Declaração de Abidjan, quase todos os países da região desenvolveram **Planos de Acção** para acabar com a apatridia. Dez países estão em processo de revisão de suas leis de nacionalidade, enquanto outros começaram a emitir documentos de identidade ou de nacionalidade para pessoas indocumentadas em seus territórios.

Desde a Declaração de Abidjan, 45.000 pessoas apátridas ou em risco de apatridia receberam documentos de identidade na África Ocidental. Este número inclui 34.000 certificados de nascimento emitidos principalmente no Benim, Costa do Marfim e Mali e 10.550 certificados de nacionalidade emitidos na Costa do Marfim.

## CELEBRANDO O 2º ANIVERSÁRIO DA CAMPANHA #IBELONG



[Video-clip](#) do single 'I Belong' de Bideew Bou Bess ©Gelongal

Em novembro, [Bideew Bou Bess](#) - banda senegalesa apoiadora da campanha #IBelong - lançou um novo single chamado '[I Belong](#)' por ocasião do aniversário da campanha. O clipe descreve as conseqüências devastadoras da apatridia e lembra aos ouvintes que eles podem agir para mudar as leis e garantir que todas as pessoas apátridas tenham o direito de dizer 'eu pertença'.

### Vozes contra a Apatridia

Apresentações musicais enviaram mensagens fortes contra a apatridia no **Senegal**. Em 30 de dezembro, Bideew Bou Bess comemorou seu 20º aniversário com um grande show em que tocaram seu novo single e projetaram vídeos sobre apatridia em telões. [Cheikh Lo](#), apoiador de alto nível do ACNUR, apresentou-se num festival de música na área balneária de Saly, em 16 de dezembro. "Todo mundo tem o direito a uma nacionalidade", gritou o músico. Já no festival Guédiawaye By Rap em Dakar no dia de Natal, foram realizadas atividades de conscientização em apatridia e vários rappers, como Xuman e Keur Gui, lembraram o público da importância de se ter documentação adequada.

Na **Costa do Marfim**, o primeiro campeonato nacional de poesia Slam foi organizado entre novembro e dezembro com o tema apatridia. 24 competidores batalharam por 3 rodadas após participarem de uma formação realizada pelo ACNUR. O debate sobre a apatridia foi levado a novos níveis com desempenhos criativos, pensativos e tensos. Placide Konan venceu a final e irá participar da Copa do Mundo de Slam que ocorrerá na França em 2017.

Em **Gana**, a campanha foi apoiada pela atriz Ama K. Abebrese, que gravou uma mensagem inspiradora sublinhando a injustiça que é a apatridia (disponível [aqui](#)).



Cheikh Lo durante Festival Vieilles pirogues. Senegal ©Vieilles Pirogues



Slammer durante competição. Costa do Marfim ©AuNomdu Slam



Show de 20 anos do Bideew Bou Bess, Senegal©UNHCR



Rappers no Festival Gediawaye by Rap, Senegal ©G.hip-hop

## Inspiração através de Filmes



Crianças assistem vídeos durante o Festival Afrikabok, Senegal  
©Borgarello

"Porque não podemos viver sem direitos e porque queremos existir, temos o direito a uma nacionalidade". Esta frase capta o espírito do vídeo 'Invisibilidade' produzido pelo ACNUR para celebrar o 2º aniversário da campanha #IBelong. O vídeo foi exibido em TV senegalesa e em telões no Senegal e Togo. Assista ao vídeo [aqui](#) e participe da celebração!



Atriz durante a filmagem de 'Invisibilidade' ©UNHCR/F.Bissacot

## Jovens engajados contra a Apatridia

Durante três semanas em novembro, um divertido projeto de conscientização sobre a apatridia envolveu cerca de 8.000 alunos de 7 a 16 anos em sete escolas diferentes dos subúrbios de Dakar, **Senegal**. As atividades incluíram concursos de desenho, músicas, vídeos e debates sobre a apatridia. O projeto também sensibilizou cerca de 300 professores e líderes locais.

Na **Libéria**, o ACNUR colaborou com governo, Church Aid e vários grupos locais para organizar um desfile e sessões de sensibilização com estudantes, jovens e mulheres. Participações em estações de rádio e atividades recreativas para estudantes complementaram a celebração.

Em **Gana**, uma campanha de sensibilização de dois dias foi realizada na Universidade de Gana e na Universidade Ashesi, em que o ACNUR ajudou na organização de um evento de assinaturas para a campanha #IBelong. Mais de 500 petições - tanto impressas como online - foram assinadas. Um vídeo sobre o evento está disponível [aqui](#).



Estudante sendo convidado a assinar a campanha #IBelong, Universidade de Gana ©UNHCR/E.Obusiba



Marcha sobre apatridia na Monróvia, Libéria ©Church Aid Inc.



Estudantes respondem questões sobre apatridia depois de debater o assunto. Dakar, Senegal ©UNHCR/F.Bissacot



Estudantes cantando músicas sobre apatridia. Dakar, Senegal ©UNHCR/F. Bissacot

## Mídia e Sensibilização

No **Benim**, o ACNUR organizou um evento de celebração com o Coordenador das Nações Unidas e o Director Adjunto do Ministério da Justiça. Um exercício de sensibilização para o público em geral também foi organizado nas ruas e folhetos informativos sendo distribuídos. Representantes do governo, academia, sociedade civil e ACNUR também participaram de um programa de TV no canal ORTB para discutir apatridia. Uma parte da entrevista pode ser assistida [aqui](#).

No **Senegal**, a Representação Regional do ACNUR para a África Ocidental organizou uma [conferência de imprensa](#) com a participação do grupo musical Bideew Bou Bess, apoiadores da campanha. A banda senegalesa aproveitou a oportunidade para lançar seu vídeo-clip '[I Belong](#)', que lida com os desafios da apatridia. O ACNUR avaliou a evolução e os desafios na África Ocidental. Uma campanha visual também ocorreu em todo o Senegal, onde mensagens contra a apátrida foram mostradas em TV nacional, telões LED e aeroporto.

No **Mali**, a disseminação massiva de SMS com informação de sensibilização atingiu mais de 5 milhões de pessoas. O maior canal de televisão do Mali lançou entrevistas de rua e um debate com o ACNUR ([veja aqui](#) - 35 min.) no seu noticiário de maior audiência. Uma mesa redonda sobre apatridia foi também organizada na Rádio da ONU com ACNUR e jornalistas.

Na **Guiné**, o ACNUR e o Governo organizaram uma conferência de imprensa com o Ministério de Estado e o Ministério da Justiça, o que reforçou o compromisso do governo em adoptar o Plano de Acção Nacional para Acabar com a Apatridia.

No **Togo**, o ACNUR participou de um debate televisivo com o Director de Nacionalidade e um académico. Um breve vídeo sobre a apatridia também foi transmitido em rede nacional e cartazes de informação exibidos em várias partes de Lomé.



Poster com informação da campanha em Lomé, Togo©UNHCR



Sensibilização do público em geral. Benim©BG COM



Representantes do governo e ACNUR em conferência de imprensa na Guiné ©UNHCR



Notícia sobre a celebração no Mali ©ORTM-Mali

# COMPROMISSOS DE ABIDJAN TRADUZIDOS EM AÇÃO

## Desenvolvendo Planos Nacionais de Ação – art. 24

- Na **Costa do Marfim**, o Plano Nacional de Apatridia foi apresentado formalmente aos representantes dos Ministros da Justiça; Relações Exteriores; Direitos Humanos e Liberdades Públicas em dezembro. Estes Ministros comprometeram-se a assegurar a adoção do Plano pelo Gabinete no início de 2017.
- Na **Nigéria**, o Ministério do Interior, com o apoio do ACNUR, organizou um workshop de três dias com diversos atores para desenvolver o Plano Nacional de Ação para Acabar com a Apatridia. O próximo passo é a sua adoção formal pelo Ministério do Interior.
- O ACNUR organizou um workshop sobre a estratégia para prevenir e combater a apatridia em novembro no **Togo**. Os participantes - que incluíram representantes do Ministério da Justiça, Ministério do Interior, Ministério da Justiça, academia e sociedade civil - produziram um projecto de Plano de Ação Nacional durante a atividade.
- Na Guiné, o Ministério da Justiça apresentou um projeto de lei ao Conselho Interministerial que visa a criação de um Programa Nacional para a erradicação da apatridia.



Participantes no Workshop sobre Apatridia em Abuja, Nigeria  
©UNHCR/Garriba



Workshop em apatridia em Lomé, Togo ©UNHCR

## Melhorar a informação e a coleta de dados – art. 1, 15

- Estudos mapeando a apatridia estão em andamento no **Benim, Gâmbia, Gana, Mali e Nigéria**.
- O ACNUR **Costa do Marfim** publicou em dezembro um [estudo sobre nacionalidade e apatridia](#). O relatório examina todos os fatores históricos e jurídicos que levam à apatridia no país, traça a evolução das leis de nacionalidade e estado civil e identifica os principais grupos em risco de apatridia.
- Em novembro de 2016, o ACNUR **Costa do Marfim** e o Instituto Nacional de Estatística da Costa do Marfim começaram a estudar os dados relativos à apatridia disponíveis no censo de 2014. Uma força-tarefa do governo foi treinada sobre apatridia antes do estudo. Embora o censo não possa fornecer dados concretos sobre apatridia, alguns fatores representativos relacionados à nacionalidade, documentação de nascimento e outras variáveis estão sendo examinados detalhadamente. Os resultados estarão disponíveis no início de 2017.

## Fortalecendo o Comprometimento Regional



Professores durante o treinamento em Accra, Gana ©G.Geoff

**Regional - África Ocidental** - o ACNUR em colaboração com a Universidade de Gana, organizou um curso de formação para professores de Direito visando auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos especializados sobre apatridia e direito à nacionalidade além de encorajar a pesquisa nestas áreas. O treinamento foi projetado para fornecer uma visão mais ampla sobre estas questões na África e para incentivar os participantes a refletir como seu trabalho pode ajudar a trazer soluções. Participaram da acção 30 professores de 13 países africanos. Eles adotaram um [comunicado](#) pelo qual se comprometem a ensinar, conduzir pesquisas e realizar atividades de advocacy/sensibilização no campo da apatridia.

Em Outubro, o ACNUR e o Parlamento da **CEDEAO** organizaram em Abuja, na Nigéria, um seminário sobre o papel dos parlamentares na resposta aos desafios associados à apatridia na África Ocidental. Como resultado do workshop, o Parlamento da CEDEAO e o ACNUR assinaram um Memorando de Entendimento pelo qual se comprometem a realizar uma missão conjunta para sensibilizar os Estados membros sobre a importância da adesão e da implementação das convenções de apatridia



Representantes da CEDEAO e ACNUR discutem o plano conjunto de 2016/2017 no Parlamento da CEDEAO em Abuja, Nigéria.

© UNHCR/Aseh

## Reduzindo a Apatridia – art. 18

- No Mali, o parceiro do ACNUR “STOP SAHEL – Kayes” lançou um convite para a apresentação de propostas de recrutamento de consultores jurídicos para facilitar o acesso à nacionalidade maliana a 150 famílias de refugiados (800 pessoas) originárias do Mali. Elas enfrentam desafios críticos para exercer seu direito a uma nacionalidade.
- O Ministério da Justiça de **Burkina Faso** estima que 3,5 milhões de burkinabés vivam na **Costa do Marfim**, a maioria sem documentação. Essas pessoas estão em risco de apatridia. Ambos os governos, com o apoio do ACNUR, iniciaram uma missão em toda a Costa do Marfim para emitir certificados de nacionalidade e de registo de nascimento para os burkinabés com vista a prevenir a apatridia.
- Desde julho de 2016, o governo do **Senegal** tem reforçado sua política de remoção de crianças pedintes das ruas. Essas crianças, comumente referidas como Talibes, são muitas vezes entregues aos chefes de escolas corânicas (Daara) e são forçadas a mendigar diariamente. Nos casos de crianças estrangeiras, algumas delas retornam ao seu país de origem através de assistência governamental ou por seus meios próprios. Na **Guiné-Bissau**, 124 crianças foram devolvidas pelas autoridades senegalesas em 2016. A maioria das crianças e seus familiares não possuem qualquer tipo de documentação e correm o risco de apatridia. O ACNUR reuniu-se com algumas destas crianças e acompanhará as organizações da sociedade civil responsáveis pela documentação na região.

## Aceder às Convenções de Apatridia – art. 4, 14



Voto no Parlamento em Burkina Faso ©UNHCR/P. Absalon

Em 18 de outubro de 2016, os membros do Parlamento de **Burkina Faso** aprovaram um projeto de lei sobre a adesão à Convenção de 1961 sobre a Redução dos Casos de Apatridia, marcando um grande passo no combate à apatridia. Oficialmente à nível internacional, Burkina Faso será parte na Convenção de 1961 apenas após o depósito dos instrumentos de adesão ao Secretário-Geral através do Gabinete dos Assuntos Jurídicos das Nações Unidas em Nova Iorque. Enquanto isso, ainda há muito a ser feito no terreno com relação à identificação e redução do risco de apatridia entre as comunidades afetadas.

## EM BREVE

- Em Janeiro, o ACNUR em parceria com a *Agence Universitaire de la Francophonie*, organizará no **Senegal**, uma formação para os profissionais de organizações da sociedade civil, ACNUR e governos sobre nacionalidade e apatridia. Participantes de todos países francófonos na África serão convidados para o workshop que visa estimular o desenvolvimento de seus conhecimentos, compartilhar melhores práticas e equipá-los com ferramentas para enfrentar a apatridia.
- Em fevereiro os países da **África Ocidental** celebrarão o segundo aniversário da Declaração de Abidjan sobre a erradicação da apatridia. Diferentes atividades serão realizadas em toda a região para sensibilizar o público em geral e para reforçar os compromissos dos governos em acabar com a apatridia.
- Estudantes universitários da **Costa do Marfim, Senegal e Guiné** discutirão em fevereiro questões de apatridia na final da competição *Voix de Jeunes* em Abidjan, Costa do Marfim. O evento será transmitido em canais de TV nacionais em toda a região e um bootcamp de uma semana ocorrerá antes da final para preparar os participantes. A atividade é organizada pela ONG Social Change Factory em parceria com o ACNUR e pretende aumentar a atenção da mídia e o interesse acadêmico pela questão da apatridia.



Em janeiro de 2017, o ACNUR lançará uma campanha nas redes sociais chamada **#1minute1million** visando aumentar a consciência sobre a apatridia em toda a África Ocidental. Pessoas de diferentes países da região compartilharão suas experiências e desafios relacionados à documentação.

Fique ligado no [UNHCR West Africa Statelessness](#) para acompanhar e apoiar esta iniciativa!

Jovem compartilha depoimento sobre documentação na Guiné-Bissau ©UNHCR

## APATRIDIA NAS NOTÍCIAS

- ORTB cobre o 2º aniversário da campanha #IBelong no Mali ([Mali - Francês - minute 35](#))
- Rappers senegaleses usam música para sensibilizar sobre a apatridia ([Senegal – Inglês](#))
- O ACNUR no Benim comemora o 2º aniversário da campanha global contra a apatridia ([Benim – Francês](#))
- Pessoas Bakassi estão prestes a tornarem-se apátridas, alerta o ACNUR ([Nigéria – Inglês](#))
- ACNUR e CEDEAO assinaram recentemente um memorando de entendimento para melhorar o ambiente de protecção para pessoas apátridas. ([Regional - Inglês](#))
- O festival de cinema itinerante Afrikabok retorna para sua edição de 2016 ([Senegal – Francês](#))
- Direitos dos refugiados e apátridas: Seminário aberto à Escola de Polícia pela SAARA ([Costa do Marfim - Francês](#))
- Projeto de lei para a criação de um Programa Nacional para acabar com a apatridia ([Guiné – Francês](#))
- Cinema itinerante em Fatick visa aumentar a conscientização sobre a apatridia ([Senegal - Francês](#))
- 2º Aniversário da campanha contra a apatridia na África Ocidental ([Regional - Francês](#))
- Estado Civil da Costa do Marfim e apatridia: um seminário aberto de formação em Abidjan ([Costa do Marfim - Francês](#))

## QUER SABER MAIS?

Se você quiser mais informações, nós temos as seguintes opções:

- O [site global](#) do ACNUR sobre apatridia;
- A [Campanha #IBelong](#) do ACNUR para acabar com a apatridia;
- [Conferência Ministerial](#) da CEDEAO sobre Apatridia em 2015;
- [Página online](#) onde postamos nossos Boletins em três línguas;
- [KORA](#): blog do ACNUR dedicado à refugiados, pessoas deslocadas internas e pessoas apátridas na região ocidental e central da África;
- Confira nossas mídias sociais, estamos no [Facebook](#), [Twitter](#) (@StatelessWA) e [Youtube](#);
- Você pode também nos contatar por e-mail: [sendawas@unhcr.org](mailto:sendawas@unhcr.org).



[www.unhcr.org/statelessness](http://www.unhcr.org/statelessness)  
[unhcr.org/ecowas2015/](http://unhcr.org/ecowas2015/)  
[Issuu.com/unhcrinwestafrica](http://Issuu.com/unhcrinwestafrica)



[kora.unhcr.org](http://kora.unhcr.org)  
[www.unhcr.org/ibelong/](http://www.unhcr.org/ibelong/)



@statelessWA  
 #IBELONG  
 #JAPPARTIENS



[sendawas@unhcr.org](mailto:sendawas@unhcr.org)